

Nesta conceitualização, educação e formação configuram campos interactivos mas com relativa autonomia. Alin (1996) explica a importância do Eu, quem sou? O que quero? Neste contexto de educação/formação.

Tal como é explicitado por Alin (1996: 282), “*Que deves ser, que deves aprender? Tais são as questões que colocam, respectivamente a educação e o ensino. Hoje uma e outro teriam a tendência a enunciar não uma questão, mas antes a asserção seguinte: “para ser é necessário aprender a aprender”*”. Parece-me que o conceito de formação introduz outras interrogações: - Que sou eu capaz de fazer? - Que lugar ocupo? - Quem sou eu?”.

Devemos, contudo, dizer que o conceito de formação é polisémico, podendo situar-se em dois pólos relativamente distintos:

- um, relevando a dimensão do saber e do saber fazer, numa óptica valorativa do domínio profissional, e do sujeito enquanto integrado num sistema complexo de produção, que exige saberes e competências especializadas, nas quais e para as quais é preciso formar; a formação é configurada numa perspectiva vocacional (Tight, 1996);
- outro, enfatizando a dimensão do desenvolvimento global do sujeito, redimensiona o saber, o saber fazer e o saber ser, numa óptica de construção integradora de todas as dimensões constitutivas do sujeito, privilegiando a auto-reflexão e a análise, no sentido de uma desestruturação-reestruturação contínua do sujeito enquanto ser multidimensional, sendo a formação orientada por uma perspectiva liberal (Tight, 1996).

Costa Silva (2003, p33) – Citando Tigh (1996)